



COMITÊ DE INVESTIMENTOS – Decreto 12.786/2012

ATA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2020 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREM – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Aos dezessete dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, na sala de reuniões do Gabinete da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, instalada no 3º andar do prédio sede da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, às quatorze horas, reuniu-se o Comitê de Investimentos dos Recursos do IPREM - Instituto de Previdência de Mogi das Cruzes para a 11ª Reunião Ordinária do exercício de 2020, conforme convocação realizada pelo presidente do Comitê através de e-mail, e predeterminação da agenda aprovada na primeira reunião do ano. Sendo que em tal convocação os membros receberam os relatórios da Consultoria relativos aos resultados e análise da carteira de investimentos do mês de outubro/2020 e a pauta para terem prévio conhecimento dos assuntos que serão tratados nesta reunião. Presentes os membros do Comitê: Richard Carlos Castilhos, Rafael Hiroshi Yuba, Rafael Ballestero, Franciny Pires de Campos, Teófilo Ivo Pucha e Cristiane Xavier da Silva Saraiva e também, o Senhor José Carlos Calderaro (Superintendente do IPREM – Mogi das Cruzes); via acesso remoto, esteve presente o Sr. Paulo Marrano Feijó. Participaram da reunião, também por acesso via aplicativo de reunião online, os representantes da Caixa Econômica Federal, da Western Asset e o Sr. Marcos, representante da LDB Consultoria Financeira. O Sr. Rafael Yuba, após verificar quórum mínimo, iniciou a reunião passando a palavra aos representantes da Caixa Econômica Federal, para apresentação do Fundo de Investimento FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I CNPJ: 17.502.937/0001-68, a ser realizada pelo Sr. Júlio. Iniciada a apresentação do Fundo BDR, o Sr. Júlio salientou que a taxa de administração anual é “bastante baixa”, de 0,70% (sete décimos por cento), além disso, representam ações de empresas estrangeiras, como a Apple, Microsoft, Amazon, etc; e, também, têm variação pelo dólar. Em termos de estratégia, o desempenho do Fundo reflete o índice global BDR e o Câmbio, sem Hedge, pois está exposto à variação cambial. Assim, importante destacar a diversificação da carteira pela baixa ou menor correlação dos índices globais com os “nossos ativos locais” e pela desconexão com o câmbio. Em termos de desempenho, segue crescendo de forma acentuada e frente ao seu benchmark conseguiu entregar uma performance bastante interessante, mas sofreu extrema volatilidade em março e abril; Em setembro e outubro, apesar da oscilação, tivemos uma valorização muito grande, mas ainda tem espaço para mais. O BDR consegue fazer a diversificação em dois cenários, ou seja,



consegue subir mesmo com a queda do dólar. O Sr. Antônio, ponderou sobre como o BDR tem se destacado pela diversificação, por conta do cenário. Para finalizar a apresentação o Sr. Júlio salientou a importância do gestor replicar e até mesmo bater o benchmark, que é bastante relevante. Pedindo a palavra, o Sr. Yuba perguntou sobre “qual a vantagem em investir em BDR ao invés de investir direto em um Fundo com Investimento no exterior?” O Sr. Júlio respondeu que são dois produtos diferentes; o Fundo de investimento no Exterior vai ser mais global, normalmente corre mais risco e o BDR se concentra mais nos grandes mercados e em setores que pesam mais nas bolsas. O Sr. Yuba, presidente do Comitê de Investimentos, retomando a palavra indagou se mais alguém tinha alguma dúvida sobre o BDR, a gestão do fundo, etc., não havendo nada mais a questionar, solicitou o material da apresentação para posterior análise – FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I. Após, o Sr. Yuba deu início à próxima apresentação, mas antes de passar a palavra ao Sr. Elder Andrade, da *Western Asset*, informou-lhe que algumas casas estavam sendo convidadas para apresentar como funciona a gestão dos fundos BDRs e de investimentos no exterior, no intuito de diversificação e desconexão com o Brasil e para ampliar a carteira, e, pelas análises, constatamos que a *performance* do fundo WESTERN ASSET FIA BDR NÍVEL I, CNPJ nº 19.831.126/0001-36 é boa. Assim, passada a palavra ao Sr. Elder, que deu início a apresentação do BDR, apresentando que o BDR “não é um fundo gerido lá fora”, mas sim no Brasil, “pois os recibos nos quais ele investe são negociados aqui na B3.” Por volta de 2012, tivemos um período onde a economia deu sinais de alerta, o que levou os investidores institucionais a olharem o mercado lá fora, para não ficarem concentrados no risco Brasil. Em 2013, a PREVIC aprovou pela primeira vez um limite de investimento em BDR para esses investidores. Assim, grandes investidores que pleiteavam a possibilidade de investir lá fora, ao mesmo tempo o ciclo econômico favorecia essa diversificação geográfica. E, com a abertura desse limite começaram a surgir uma infinidade de produtos com essa característica, sendo que grande parte dos BDRs negociados no Brasil são de empresas americanas. “A Western Asset lá fora é uma casa de renda fixa e não de renda variável”, por isso, a escolha de uma gestora foi realizada dentro do próprio grupo, do qual faz parte um conglomerado de 10 gestoras. O Fundo WESTERN ASSET FIA BDR NÍVEL I, CNPJ nº 19.831.126/0001-36, foi lançado em 2014 e tem sido um sucesso em termos de desempenho e captação, e principalmente do ponto de vista de diversificação de risco, pela diversificação geográfica, setorial, pois a bolsa local é extremamente pobre em quantidade de empresas e setores. Desta forma, a diversificação setorial é relevante na composição do portfólio, pois nos expomos a setores que não necessariamente existem no Brasil. Outro pilar importante nesse tipo de produto (BDR) é a questão de diversificação de moedas, pois está o tempo inteiro exposto ao dólar; se o dólar sobe, ele se beneficia e se o dólar cai, ele cai junto, mas não é algo para se preocupar, pois “faz bastante sentido do ponto de vista de um investidor que está baseado num mercado emergente ter uma parcela do seu portfólio



exposto a uma moeda forte de maneira estrutural". Porque estamos num país emergente em que a taxa de juros e a inflação são mais altas do que nos Estados Unidos, isso é uma força estrutural permanente ao longo do tempo de desvalorização do Real em relação ao dólar, então pouco importa no longuíssimo prazo se você entrou num Fundo como esse com o dólar a R\$ 4,70 ou R\$ 5,20, pois fará pouca diferença ao longo do tempo. Assim, esses são os pilares que o produto quer entregar; em geral quem busca produtos de BDR quer exposição cambial e diversificação geográfica; e, ainda, não há gestão da exposição cambial. O Sr. Elder continuou a apresentação informando que o WESTERN ASSET FIA BDR NÍVEL I é um Fundo de retorno absoluto, para investidor de longo prazo, possui baixo *turn over do portfólio*, gestão fundamentalista, possui de 25 a 35 papeis na carteira, ou seja, é mais concentrada se comparada ao S&P500. O histórico de rentabilidade é forte, mesmo diante de um cenário desafiador como no ano de 2020, temos uma *performance* de 63,6% acumulada até o final de outubro, contra um benchmark já com a variação cambial - com o impacto do dólar - de 44,63%, quase 20% de rentabilidade em excesso à média de mercado; então, desses 66,06% de retorno acumulado, 44% vem de mercado e 20% da capacidade do gestor de selecionar os melhores papeis e os melhores setores dentro da composição da Carteira. Com isso, ele vem cumprindo o objetivo que é a entrega do benchmark + 4% ao ano. Esse fundo não é tão dependente do dólar, pois a rentabilidade acumulada do fundo, desde o início, é de aproximadamente 500%, decompondo isso: 100% vêm do próprio mercado, 150% do dólar, e os outros 250% da seleção dos papeis. O produto é bastante atrativo, pois possui taxa de administração anual de 1,50%, sem cobrança de taxa de *performance*, sem taxa de saída, D+1 na Conversão e D+3 na Liquidação. Finalizada a apresentação, o Sr. Yuba questionou o Sr. Elder sobre qual a vantagem do Fundo BDR ao invés do investimento no exterior direto? Respondendo a pergunta, o Sr. Elder esclareceu que o BDR acessa outro artigo, ou seja, você não consome o mesmo artigo de investimentos no exterior, isso ajuda a não consumir a cota de investimento que não é tão grande assim; com isso, se tenho um investimento no exterior com características de BDR e possuo BDR, devo permanecer com o BDR e utilizar a parcela do exterior para outros investimentos diante do grande leque de oportunidades de investimentos no exterior. Para finalizar a apresentação, o Sr. Elder, explanou sobre o perfil conservador do Instituto, mesmo diante da exposição à Bolsa local e ao BDR que dá Bolsa no exterior + dólar, o que numa primeira leitura pode parecer que estamos aumentando o risco, não é verdade, dada a correlação negativa que o dólar possui com os mercados locais e a baixa correlação que a Bolsa Americana possui com o mercado local, o fato de incluir o dólar na Carteira diminui o risco, pois serve como amortecedor para nossa carteira num cenário de stress, diminuindo a volatilidade e aumentando o retorno potencial da carteira, abrindo espaço para um aumento da parcela da renda variável local. Finalizada a apresentação do Fundo WESTERN ASSET FIA BDR NÍVEL I, o Sr. Yuba solicitou ao Sr. Elder o envio do material



apresentado. Após os agradecimentos, o Sr. Yuba passou a palavra ao Sr. Marcos, da LDB Consultoria Financeira, para apresentação da Carteira de Investimento do IPREM, referente ao mês de outubro de 2020, o qual, iniciando a apresentação, perguntou sobre o andamento da Política de Investimentos para 2021. O Superintendente do IPREM informou que a Política de Investimentos já está pronta para passar pelo Conselho de Administração para aprovação na próxima reunião. O Sr. Marcos também informou sobre a mudança ocorrida no Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos - DAIR (via Web), que voltou a ser como antes. O consultor da LDB, também, informou em relação ao cenário e ao comportamento das taxas; no mês de julho corrente, o mercado continuava com cenário de fechamento de taxa; no mês de março tivemos um "rombo" e posteriormente o mercado voltou a se recuperar e as taxas continuavam a "imbicar para baixo", chegando próximo a 3,18%, negociada para os próximos 10 anos, é uma taxa real, já descontada da inflação. Porém, em setembro as taxas começaram a subir, em virtude da segunda onda de COVID-19 no exterior, e, internamente, sobre as dúvidas em relação ao rompimento do teto dos gastos. Em outubro, as taxas estavam "explodindo", em virtude do elevado receio do mercado externo e interno. Houve uma melhora no mês de novembro, com a bolsa caminhando e as taxas recuando. E, quando olhamos a tabela da NTNBS para os próximos 10 anos temos algo em torno de 3,44 até 3,78, e depois em aproximadamente 3,49, mas nenhum vértice faz jus à necessidade de atingir a meta atuarial, por isso, sabemos que é preciso agir. Exatamente o que o Instituto já vem fazendo, assimilando o cenário praticado pelos agentes financeiros, e aplicando nas decisões de alocação. Quando falamos de comportamento de mercado, os fatores de risco assumidos, na Renda Fixa e na Renda Variável, tendem a uma simetria, independente da diversificação, sofremos com o mesmo risco, que é o risco Brasil. Pois, a Renda Fixa quando sofre com a elevação de taxa, significa dizer que o investidor estrangeiro está receoso e está vendendo ações, indo embora, e consequentemente conseguimos ver uma valorização cambial. Então, quando olhamos para o exterior vimos que esse ano de 2020 foi muito bom para o S&P, por exemplo. Dessa forma, conseguimos verificar que no período de recuperação de março em diante "surfamos tanto a onda dos índices lá de fora, quanto dos ativos que possuem o câmbio como fator de risco". O sr. Marcos, salientou que faz sentido sim pensar em descorrelacionar o nosso risco e, com isso, vimos que o nosso retorno ano foi "bem agraciado", dada a manutenção dos juros baixos. Obviamente, rentabilidade passada não é garantia de futura. Conforme Boletim Focus, as expectativas continuam na busca compulsória de assunção de risco, pois a projeção de SELIC fica próxima a 2,75 para 2021. E, com os juros baixos o efeito da marcação a mercado nos ajuda muito. Dessa forma, na renda fixa, no curto prazo o CDI não faz sentido, e na parcela longa pode ser que não seja suficiente também, dado que os 4,30 projetados para as NTBs, que descontado da inflação nos leva a buscar apenas um ponto percentual. Mas, precisamos continuar agindo, pois passamos a girar com juros



negativos e não fazer nada significa dizer que estamos perdendo poder de compra, ficando desvalorizados. Por isso, importante diversificar de todas as maneiras. O Sr. Marcos continuou apresentando que estamos positivos, ainda não batemos a meta anual, porém conseguimos ver que, mesmo sendo um ano atípico, 69% dos investimentos estão alocados em Renda Fixa, 24% na renda variável e 6% no exterior. O Sr. Marcos chamou a atenção novamente para o apontamento no relatório, quanto ao desenquadramento do percentual de alocação no segmento do Art. 8º II "a". Pois, o máximo de alocação está em 15%, e por um equívoco na digitação o objetivo ficou em 18%. Após a apresentação dos gráficos, o Sr. Marcos reiterou que a Carteira está aderente ao que o Boletim Focus está sugerindo, que é assunção de risco. E, ainda, quanto análise de liquidez a carteira é 90% líquida. Vimos que o cenário não corroborou para a nossa meta. Mas, estamos bem positivos, pois temos um acúmulo de quase 3%. Porém, o Senhor Marcos terminou sua apresentação elogiando o desempenho da Carteira de Investimentos e abrindo espaço para perguntas. O Sr. Yuba, perguntou sobre o impacto econômico em relação às expectativas com relação à vacina contra a COVID-19, como o câmbio vai se comportar em relação ao Real? O Sr. Marcos respondeu que é difícil falar sobre a desvalorização cambial em relação à vacina. Mas, não somente a vacina tem surtido um efeito positivo, mas outros fatores também podem levar a valorização da nossa moeda ou à desvalorização. Terminada a apresentação da Consultoria, o Sr. Marcos solicitou o envio da Política de Investimentos assim que finalizada. Após, os membros do Comitê agradeceram e passaram para os itens da pauta sobre o reporte da rentabilidade no mês de outubro/2020, das aplicações realizadas no mês de outubro/2020, discussão e votação da estratégia de investimentos dos novos recursos e a destinação do saldo dos recursos e reporte e discussão sobre a Política de Investimentos 2021. O Sr. Yuba deu prosseguimento ao feito e o Sr. Richard informou os valores aplicados pelo Iprem como segue: Resgate de R\$ 19.000.000,00 do fundo Itaú Institucional RF Alocação Dinâmica (21.838.150/0001-49), sendo que R\$ 9.000.000,00 foram destinados ao fluxo de caixa para arcar com os pagamentos da Folha dos Benefícios dos Segurados e, os outros R\$ 10.000.000,00 divididos entre os fundos IT NOW S&P 500 TRN FUNDO DE INDICE - SPXI11 - 17.036.289/0001-00 e ACCESS USA COMPANIES FUNDO FIA IE - CNPJ 11.147.668/0001-82. Quanto aos recursos novos, em outubro foi aplicado o valor de R\$ 1.973.000,00 no fundo AXA WF Framlington Digital Economy Advisory FIC FIA IE - CNPJ: 35.002.482/0001-01, conforme aprovado na reunião de setembro. E, em novembro foram aplicados R\$ 1.030.000,00 no fundo IT NOW S&P 500 TRN FUNDO DE INDICE - SPXI11 - 17.036.289/0001-00 e R\$ 1.031.000,00 no fundo ACCESS USA COMPANIES FUNDO FIA IE - CNPJ 11.147.668/0001-82. Após, o Sr. Yuba enfatizou que a rentabilidade negativa da Carteira, se deu em razão do cenário macroeconômico apresentado pela LDB Consultoria, como segue: "Como grande destaque político internacional, a apuração das eleições americanas apresentou



consistente vitória do democrata Joe Biden. Segundo alguns analistas políticos, e isso vem sendo amplamente comentado em diversas mídias, um fator que pode contribuir com um pouco mais de aumento na volatilidade dos mercados é a possibilidade de judicialização do pleito americano, por parte do atual presidente, Donald Trump. As bolsas globais, e a brasileira inclusive, continuarão oscilando um pouco mais no curto prazo, de olho no possível fechamento das economias centrais em função da pandemia. Por esse motivo e de forma negativa, as bolsas europeias acabaram liderando as perdas no mês de outubro. Por aqui, ainda que de forma menos intensa que em agosto (-3,44%) e em setembro (-4,80%), outubro marcou a terceira queda consecutiva do Ibovespa, com queda de -0,69%. O índice chegou a subir quase 8% no mês, mas, foi derrubado por conta do aumento dos receios com a 2ª onda de Covid-19 na Europa e seus potenciais efeitos negativos sobre a atividade econômica global. O ajuste da curva de juros, em função das incertezas sobre a trajetória da dívida pública, continuou em outubro, prejudicando a performance da renda fixa. As taxas dos títulos prefixados da parte intermediária da curva de juros foram as que mais subiram no mês, indicando uma Selic mais alta nos próximos anos". Quanto à aplicação dos novos recursos e sua destinação ficou aprovado unanimemente o resgate de aproximadamente R\$ 9.000.000,00 do Fundo Previdenciário IRF-M, destinado ao fluxo de caixa para realizar folha de pagamentos, adiantamentos e 13º salários, sem realização de prejuízos. O Sr. Richard informou ainda que teríamos, em dezembro, aproximadamente R\$ 4.000.000,00 em recursos novos para aplicações, devido aos repasses dos segurados, referentes ao 13º salário, somados aos repasses já previstos. Como este Comitê entende ser um momento oportuno para aumentar a diversificação no Artigo 9º III (fundos BDRs), e que o único fundo que o IPREM possui neste artigo, no momento, tem o saldo de R\$ 8.000.000,00 em recursos, os quais somados à previsão de repasses totalizarão R\$ 12.000.000,00, para serem utilizados nessa diversificação de estratégias entre os fundos apresentados nesta reunião e o já presente no portfólio. Após análise comparativa dos fundos ora apresentados, em relação ao já alocado na Carteira do Instituto, foi elaborado um ranking de performance no exercício de 2020, e com base nesse ranking restou estabelecido concentrar maiores volumes nos fundos com melhor performance. Portanto, os fundos selecionados e os aportes aprovados unanimemente foram: Fundo WESTERN ASSET FIA BDR NÍVEL I, com aporte de aproximadamente R\$ 6.000.000,00, dos quais, deverão ser transferidos do SAFRA CONSUMO AMERICANO FIA BDR NÍVEL I PB, que ficaria com o saldo de aproximadamente R\$ 2.000.000,00; e os recursos novos de dezembro serão revertidos, em sua totalidade ao Fundo FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I. Quanto ao Estudo do ALM, o Sr. Richard informou que a licitação está em andamento e o Processo encontra-se na Procuradoria Geral do Município. Não havendo mais itens de pauta, dúvidas e decisões a serem tomadas, o Presidente do Comitê de Investimentos do IPREM, agradeceu a presença de todos os membros e deu por encerrada a presente reunião às dezessete horas, para



ficar registrado, lavrou a competente ata de forma resumida, a qual segue assinada por todos os presentes.

Rafael Hiroshi Yuba

Richard Carlos Castilhos

Franciny Pires de Campos

Rafael Balletero

Paulo Marrano Feijó

Cristiane Xavier da Silva Saraiva

Teófilo Ivo Pucha